USP-FFLCH-DLCV
FLC 0401

Aula de reposição - 25.11.23
Prof. Jaime Ginzburg

TERRA EM TRANSE
Glauber Rocha, 1967

BERNARDET, Jean-Claude. *Brasil em tempos de cinema*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. p.127.

O roteiro de Glauber Rocha, *Terra em transe*, é também um trabalho que resulta de uma meditação sobre o movimento socio-político desbaratado em abril de 1964, ampliada, ao que parece, para uma visão geral da política no mundo subdesenvolvido la-

BERNARDET, Jean-Claude. *Brasil em tempos de cinema*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. p.127.

tino-americano.[16] Num país imaginário, confrontam-se um demagogo fascista e um político reformista que pretende uma renovação social sem revolução, sem romper com o *statu quo*, por vias legais e conchavos. Entre eles evolui um jovem político, o jornalista Paulo Martins, que quer levar o reformista a assumir atitudes firmes, mas é vencido por politicagem, entendimentos, conciliações e capitais estrangeiros; e ele próprio, apesar de suas atitudes e sua pureza, pertence ao meio dos políticos corruptos ou impotentes. O roteiro é uma visão crítica dos últimos tempos que antecederam abril de 1964, que não só ataca os políticos como também

BERNARDET, Jean-Claude. *Brasil em tempos de cinema*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. p.127.

"*Terra em transe* (...) foi escrito com ódio, com raiva (...)"

ROCHA, Glauber. *Cartas ao mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

“Como eu vejo *Terra em Transe*? Na primeira projeção, uma bruta confusão a que não entendi muita coisa, (...) frustrado, insatisfeito (...) porque a fita me escapava. Na 2ª projeção, as coisas me pareceram mais claras e a fita nem um pouco confusa, ao contrário”

Carta de Jean-Claude Bernardet a Glauber Rocha, 21.7.67. p.285.

ROCHA, Glauber. *Cartas ao mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

“No entanto, devo te dizer que não estou satisfeito com aquilo que te escrevo, porque ainda não peguei totalmente” as relações entre metáforas e realidade.

Carta de Jean-Claude Bernardet a Glauber Rocha, 21.7.67. p.287.

ROCHA, Glauber. O transe na América Latina 69. In: _____. *Revolução do Cinema Novo*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

"*Terra em transe* foi a tentativa de conseguir em cinema uma expressão complexa, indefinida, mas própria e autêntica a respeito de tudo que poderia ser um cinema da América Latina". (p.170)

"No Brasil o filme foi lançado em meio a uma grande polêmica, foi proibido pela censura sob a acusação de ser um filme altamente subversivo e imoral, atacando-o do ponto de vista político, moral, sexual (...)" (p.171)

ROCHA, Glauber. O transe na América Latina 69. In: _____. *Revolução do Cinema Novo*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

“Quando acaba o primeiro rolo de *Terra em transe* o poeta cai ferido na estrada. E quando começa o *flashback* vemos já o último enquadramento do filme, o poeta com a metralhadora na mão. A partir deste ponto aparece uma série de *flashbacks* e o filme termina com o mesmo enquadramento de quando começam os flashbacks. Em outras palavras, procura-se não criar uma síntese do filme (...)” (p.241).

ROCHA, Glauber. *Cartas ao mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

“Paulo quer agir, porém ele não sabe o que é, o que exige a política que o cerca: a política que o cerca impede que um indivíduo como ele possa ter atitudes que sejam coerentes simultaneamente do ponto de vista político, intelectual e moral. Os seus valores morais se chocam com as necessidades políticas. Sua criação poética é sonho quando confrontada à realidade.”

Carta de Jean-Claude Bernardet a Glauber Rocha, 21.7.67. p.285

ROCHA, Glauber. O transe na América Latina 69. In: _____. *Revolução do Cinema Novo*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

"*Terra em transe* é um filme sobre o que existe de grotesco, horroroso e pobre na América Latina. Não é filme de personagens positivos, não é filme de heróis perfeitos, que trata do conflito, da miséria, da podridão do subdesenvolvimento. Podridão mental, cultural, decadência (...)" (p.172)

"O que interessa é que *Terra em Transe,* um filme de impacto pela desordem intelectual que provoca, obriga os espectadores a pensar (...)" (p.172)

(ELDORADO.
PAIS INTERIOR.
ATLANTICO)

TV ELDORADO
apresenta

XAVIER, Ismail. Alegorias do subdesenvolvimento. São Paulo : Cosac & Naify, 2012.

Estrutura onírica da montagem (p.79)

XAVIER, Ismail. Alegorias do subdesenvolvimento. São Paulo : Cosac & Naify, 2012.

O rosto de Diaz compõe uma figura de possesso (p.71)

A censura de *Terra em transe*

Fonte consultada:

MAGNOLO, Talita et alii. Censores em transe: análise do processo de censura do filme *Terra em transe*. *Intexto,* n.50, 2020.

A censura de *Terra em transe*

Nada poderá ser alegado em favor da liberação do filme, por parte dos interessados, principalmente por visarem, com o mesmo, o sensacionalismo das coisas proibidas. Inclusive com prováveis campanhas acintosas ou subterrâneas envolvendo o bom nome da Censura Federal. (PARECER 2, 1967).

A censura de *Terra em transe*

Apesar da interpretação correta de todo o elenco, a película [...] tem um enredo totalmente confuso, talvez um subterfúgio de que tenha lançado mão o autor Glauber Rocha para poder realizar uma obra de fundo nitidamente subversivo sem ser molestado pelas autoridades de nossa pátria. (PARECER 4, 1967).

A censura de *Terra em transe*

O filme procura transmitir uma mensagem indiscutivelmente de cunho esquerdista e, neste amplo campo de ideias afins, procura timidamente uma visão marxista, inclusive lamentando que o povo seja miserável e analfabeto [...] O autor, contudo, perde-se muitas vezes, interrompendo a sequência geral e fluente da película, primariamente confundindo distorções formais da administração pública com ideais filosóficos. [...] O

A censura de *Terra em transe*

Apesar de sua condição de filme de ficção, a obra é ousada e polêmica, pois representa outro passo dos produtores nacionais da corrente do chamado "cinema novo" em direção à total liberalidade de pensamento e de emissão de mensagens através da tela. Repete-se, assim, o fenômeno iniciado com o filme *O desafio*, quando cineastas pátrios enveredaram por ângulos novos para a apresentação de seus trabalhos, passando a examinar e focalizar através da câmera problemas de caráter político-partidários ou dramas e conflitos experimentados pelas várias camadas da sociedade contemporânea. (RELATÓRIO, 1967).